

RAPHAEL DE SOUZA LOBO

CONSIDERAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DE CURRÍCULOS

Monografia apresentada à Disciplina de Seminário de Monografia do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1993

RAPHAEL DE SOUZA LOBO

CONSIDERAÇÕES SOBRE APLICAÇÃO DE CURRÍCULOS

Monografia apresentada à Disciplina de Seminário de Monografia do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1993

Dedicatória

Aos meus colegas de turma que me acompanharam nesta etapa da minha vida e contribuíram para minha formação.

Agradecimentos

À Professora VERA LÚCIA DOMAKOSKI pelo apoio, incentivo e empenho desprendidos com carinho e amor à profissão.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
SUMÁRIO	iii
RESUMO	iv
1. <u>INTRODUÇÃO</u>	01
1.1. PROBLEMA	01
1.2. DELIMITAÇÃO	01
1.2.1. Local	01
1.2.2. Universo	01
1.3. JUSTIFICATIVA	02
1.4. OBJETIVOS	02
2. <u>REVISÃO DE LITERATURA</u>	03
2.1. CURRÍCULO	03
2.2. CURRÍCULO E PROFESSOR	04
2.3. CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE	05
2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE CURRÍCULOS	06
3. <u>METODOLOGIA</u>	08
4. <u>CONCLUSÃO</u>	09
5. <u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	11

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo detectar as causas que acarretam a bifurcação entre teoria ou filosofia curricular e sua plástica, dificultando a formação profissional, dentro de uma nova linha educacional.

O Currículo tem por objetivo uma formação crítica, formação esta que não se tem observado quando da sua aplicação.

Levantou-se alguns conceitos sobre currículos, abordando seus principais aspectos de estruturação, avaliação e reformulação. Todos estes possuem um papel fundamental para a fidedignidade do currículo com a sua realidade.

Sugere-se uma reflexão e possível solução do problema para que, no futuro, o profissional atenda às necessidades da comunidade como um educador.

1. INTRODUÇÃO

1.1. PROBLEMA

Embora se preconize que a formação profissional de Educação Física deva ser crítica e propiciar uma visão ampla da realidade social, o que é, inclusive, mencionado na Resolução Nr 50/88-CEP, da Universidade Federal do Paraná (1988), observa-se que, na prática, isso não ocorre. Portanto indaga-se quais as causas que impedem esse processo.

1.2. DELIMITAÇÃO

1.2.1. Local

Universidade Federal do Paraná.

1.2.2. Universo

Acadêmicos e professores do Curso de Licenciatura em Educação Física.

1.3. JUSTIFICATIVA

Propostas curriculares são constantemente reavaliadas no intuito de suprir as necessidades da sociedade, que se encontra em constante movimentação.

Conseguir com que o currículo se encaixe perfeitamente às condições atuais, torna-se uma missão quase que impossível, mas entende-se que a atual proposta é correta com relação a seus aspectos sociais e filosóficos.

É extremamente importante que a comunidade envolvida com o processo curricular prime por estes aspectos e os façam valer tanto na teoria, quanto na prática.

O caminho a ser percorrido vai desde a estruturação da proposta até a avaliação do produto final, que é o profissional de Educação Física, o qual vai atuar diretamente na sociedade.

1.4. OBJETIVOS

Verificar, através da literatura, quais as causas que impedem ou dificultam a formação de um profissional, dentro da nova filosofia educacional, mesmo quando isso é proposto e previsto pelo currículo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. CURRÍCULO

GOODLAD, citado por MESSICK et alii (1980, p.9), afirma que:

Existe o currículo IDEAL - o que um grupo de especialistas propôs como desejável; o FORMAL - que alguma organização formativa prescreveu; o PERCEBIDO - que os professores vivem em termos do que fazem para atender às necessidades de seus alunos; o OPERACIONAL - que é descrito em termos do que se passa nas salas de aula; e o EXPERÊNCIAL - que os estudantes percebem como lhes sendo oferecido e com o qual se relacionam.

Colocando desta forma, para se alcançar um resultado, é preciso ir além dos conteúdos e disciplinas.

Destas definições situacionais de currículo, englobando a parte teórica e sua aplicabilidade, observa-se uma preocupação em conseguir-se o objetivo não apenas elaborando-se conteúdos, e sim, elaborando-se e transmitindo-se com fidedignidade à sua filosofia de ação.

Essa idéia é defendida também por JOHNSON que, citado por NUNES (1982, p. 5), diz: "... o Currículo indica o que deve ser aprendido e não como o deve ser".

Colocando desta forma, para se alcançar um resultado, é preciso ir bem além de conteúdos e disciplinas.

TYLER & HIRST (1980), indicam que o planejamento curricular deve ter três dimensões: objetivos, conteúdos ou matéria e métodos ou processos; preocupando-se também ^{com a} forma a ser passado o conteúdo. Ainda o mesmo TYLER (1976) coloca a avaliação como outro elemento no planejamento curricular.

2.2. CURRÍCULO E PROFESSOR

Dentro da abordagem da forma a ser aplicado o currículo, observa-se o papel do professor, que é o ponto chave neste processo.

Para EISNER, citado por MESSICK (1980, p. 19): "... o professor está comprometido com a elaboração do currículo quando decide (...) o que ensinar e como organizar o que ensinar ...", mostrando assim, a importância do papel do professor dentro deste processo.

Para entender-se que o professor é peça fundamental mas não única, vê-se FAIGLE (1983, p. 65), que afirma: "... designar toda a responsabilidade do ensino de um curso de formação profissional somente no professor, sem uma supervisão, pode ser comprometedor ...".

SOWARDS & SCOBAY, citados por SPERB (1976), colocam que o professor deve ser um estudioso da sociedade e cultura para que evite educar para um mundo que não existe mais.

2.3. CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE

Abordou-se o currículo como um todo e com relação ao professor. Para completar, algumas considerações sobre o currículo, sociedade e cultura.

Para começar, SPERB (1976, p. 5), afirma o seguinte:

A finalidade ou os objetivos da educação resultam da filosofia que orienta a vida dentro de uma cultura (...). Esses objetivos, portanto refletem a sociedade em geral, sua vida religiosa, política, econômica, científica e artística.

Ou seja, o currículo está diretamente ligado à sociedade, que se movimenta, bem como a cultura de um povo. Um currículo utilizado no Brasil, não serviria em outros países, por exemplo.

E SPERB ainda continua: "a cultura determina a educação".

TRALDI (1977), coloca que o currículo à base de experiências, considera a sociedade ou cultura em que vivemos: suas necessidades mediatas, imediatas e perspectivas e tendências futuras.

Citada por COELHO (1992, p. 18), FREITAS diz: "os acadêmicos ouvem sobre criticidade e não tem chance de ser. Ouvem sobre autonomia e continuam sendo objetos de ação ...". Mostrando a influência da cultura dentro de um currículo, e a dificuldade de mudança de comportamento. *(falta o verbo de ação)*

Finalizando, coloca-se KINTON, citado por SPERB (1976, p. 11), que diz:

Tendo nascido numa sociedade qualquer, a criança descobre que a maioria dos problemas que se lhe apresentam durante sua vida, foram já enfrentados e resolvidos pelos que viveram antes dela. Cabe-lhe apenas aprender as soluções. Se conseguir fazer este aprendizado com êxito, não terá necessidade de muita inteligência.

Se inteirar-se neste pensamento, pode-se admitir que a educação é uma tarefa de grande simplicidade.

COUTO (1966), afirma que currículo reflete a cultura de um povo, seu modo de pensar, de sentir e agir e a cultura não é estática, como já foi observado.

2.4. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE CURRÍCULOS

Abaixo, um quadro elaborado por TRALDI (1977), que ajudará a chegar-se à conclusão.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA AVALIAÇÃO FORMATIVA AVALIAÇÃO SOMATIVA
 ANTES DURANTE O PROCESSO DEPOIS

INGREDIENTES CURRICULARES	
INPUTS	- Objetivos e prioridade (filosofia)
	- Recursos materiais/financeiros
	- Recursos humanos: pessoal qualificado
	- Recursos instrumentais (tecnologia, livros, etc ...)
	- Educando
	- Edifício/instalações
	- Conteúdo (conhecimentos, informações, etc ...)
	OUTPUTS

3. **METODOLOGIA**

Utilizou-se estudo bibliográfico sobre conceitos de currículo e suas variáveis, aspectos e segmentos para o cumprimento do objetivo do mesmo.

4. CONCLUSÃO

Através das colocações feitas anteriormente, pode-se considerar os seguintes aspectos:

- prevendo o Quadro Nº 01, sobre ingredientes curriculares, observa-se que três deles possuem fundamental importância dentro do processo curricular, quando se aborda o problema da prática fidedigna com a teoria.

O professor é o principal responsável pela forma como é passado o conteúdo aos alunos. De nada adianta um currículo inovador e professores retrôgrados que não transmitem a filosofia do curso, formando profissionais distorcidos com a realidade fazendo com que a Educação Física caia no descrédito. Para acompanhar um currículo que forme profissionais críticos, há grande necessidade de um esforço maior dos professores, mesmo aqueles da área tecnicista, em conseguir transmitir a idéia principal do curso e/ou perfil do profissional de Educação Física.

Para o educando, resta a busca de um novo saber, superando-se de uma educação oprimida e defeituosa de 1ª e 2ª Graus e tentando abrir novos horizontes para o mundo em que se vive. É difícil para um indivíduo que nunca foi lido a prática da crítica, aprender a utilizar-se da mesma com desenvoltura em no mínimo quatro anos.

Por fim, a cultura e sociedade que regem todo o mecanismo de transformação, fechando o ciclo curricular, professor, aluno e sociedade.

Como conseguir fabricar um profissional atuante na sociedade se o oposto é observado ? O professor deveria funcionar como transformador da sociedade e não transformado pela mesma.

O perfil do profissional educador é modificado de acordo com a filosofia do currículo, que é modificado de acordo com as mutações da sociedade, que deveria ser modificada pela classe educadora. Mas se a classe educadora for mal formada, como se seguirá a continuidade da evolução ?

Importante salientar que tudo está interligado, nada está estanque, dificultando ainda mais o processo. O esforço deve ser conjunto entre educadores e educando, pois neles é que está depositado a esperança de um mundo novo.

5. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

01. COELHO, L. Formação acadêmica e perspectiva de atuação profissional na Educação Física - O caminho percorrido pelo acadêmico. Curitiba, 1992. Monografia, conclusão da Disciplina Seminário de Monografia, Departamento de Educação Física do Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.
02. FAIGLE, M. C. T. Significado e Perspectiva de Avaliação da Aprendizagem em Disciplina Teórico-Práticas do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1983.
03. MESSICK, R. G. et alii. Currículo: Análise e Debate. Zahar, Rio de Janeiro, 1980.
04. NUNES, M. F. O significado do conteúdo no Currículo. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, 1982.
05. SPERB, D. C. Problemas de Currículo. Globo, Porto Alegre, 1976.
06. TRALDI, L. L. Currículo: Conceituações e implicações. Atlas, São Paulo, 1977, 85. p.
07. TRALDI, L. L. Currículo: metodologia de avaliação. Atlas, São Paulo, 1972, p. 87.
08. TYLER, R. W. Princípios básicos de Currículo e Ensino. Globo, Porto Alegre, 1976.
09. TYLER & HIRT apud KELLU A. V. O Currículo: Teoria e Prática. Harba, São Paulo, 1980.
10. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução Nº 50, de 1988. Proposta da Reformulação do Currículo Pleno do Curso de Educação Física.